

SCAPA - Sociedade de Comercialização e Apoio à Pesca Artesanal, E. P.

ASSUNTO: SEMINÁRIO DE REFLEXÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO LOCAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR

PROGRAMA DE VULGARIZAÇÃO JUNTO DOS PESCADORES

CONCEITO DE PESCADOR

Pode-se definir os pescadores dizendo que são todas as pessoas, excepto as que praticam a pesca desportiva, que de boa fé se dedicam à captura de peixes e ao seu transporte para terra, incluindo todo o pessoal que navega numa embarcação pesqueira seja qual for o carácter das suas funções á bordo.

Esta definição nos ajuda a compreender o que faz o pescador, mas não facilita o problema da classificação da mão de obra. Não obstante, toda a definição constitui uma preliminar útil para a classificação.

Nem todos os pescadores dedicam todo o seu tempo nesta ocupação e não se pode privar forçosamente a um pescador de ser considerado como tal unicamente porque o tempo dedicado às actividades de pesca seja somente parcial ou se dedica a ela apenas ocasionalmente.

Entende-se por pescadores permanentes as pessoas que obtem pelo menos noventa por cento dos seus meios de vida da pesca e que dedicam a ela, pelo menos noventa por cento do seu tempo de trabalho, por pescadores parciais as pessoas que dedicam á pesca pelo menos trinta por cento do seu tempo de trabalho; e por pescadores ocasionais, aos que dedicam menos de trinta por cento do seu tempo de trabalho á pesca. Evidentemente, estas proporções se referem a todo um período anual já que se não fosse assim, o carácter ocasional de algumas das actividades de pesca modificaria grandemente esta classificação da mão de obra.

A classificação dos pescadores que não dedicam todo o seu tempo á pesca semeia certas dificuldades. Consideremos, por exemplo, por um momento os pescadores parciais ou ocasionais e os pescadores estacionais e observemos até que grau diferem fundamentalmente.

Um pescador a tempo parcial (ou um pescador ocasional, já que a diferença é principalmente uma questão de grau) pode consagrar á pesca parte do seu tempo de trabalho. Durante um certo dia pode estar ocupado em alguma outra actividade intimamente relacionada com a pesca como é a elaboração ou venda dos seus produtos, ou em outras actividades auxiliares como o apetrechamento da sua embarcação. Estas actividades auxiliares não implicam forçosamente uma diminuição da intensidade com que se dedica a pesca, já que o carácter dos seus métodos de pesca poderá requerer longos períodos de espera. Nem todas as actividades da pesca a tempo parcial guardam essa relação íntima com outras formas de emprego. Tradicionalmente muitos pescadores a tempo parcial se dedicam a trabalhos agrícolas, especialmente nas zonas costeiras, onde, provavelmente, a pesca foi empreendida em principio como meio de subsistência.

.../...

Pelo contrário, o pescador estacional pratica a pesca intensivamente apenas durante uma parte do ano. A intensidade do seu esforço pode ser muito maior, durante tal período limitado de tempo, já que a presença do pescado, que é normalmente a característica principal da pesca, exigem que as fainas sejam realizadas com a máxima intensidade. Durante os outros períodos do ano mês que não há peixe em quantidade aceitáveis comercialmente, ou em que as condições atmosféricas e locais impedem a pesca, estes pescadores deixam dedicar-se a outras formas de trabalho, que talvez também apresentem sensíveis características estacionais.

Os pescadores que dedicam toda ou parte do seu tempo à pesca, se mantêm dentro das suas respectivas classes, é dizer, que normalmente não passam de ser pescadores permanentes a ser pescadores parciais ou vice-versa. É muito conveniente que o carácter da pesca e o grau que os pescadores que a exploram trabalham permanente ou parcialmente nela são considerados como um elemento importante aos dados básicos que hão-de ser utilizados nos estudos sobre pessoas e pescadores.

Nem todas as pessoas que saem ao mar e se ocupam em actividade de pesca dedicam-se realmente à captura ou à manipulação do pescado. Podem também, ocupar-se em tarefas que não tenham relação com a prática e arte da pesca, como acontece, por exemplo, com o maquinista, o mestre, etc.; mas formam parte da unidade de pesca e sua função na embarcação transforma-se num instrumento eficaz para a pesca.

Muitos pescadores procedem de comunidades muito unidas mas que a pesca é o pão de cada dia. A tradição da pesca vem no sangue, independentemente da surpreendente diversidade que por ser volume representam as comunidades de proveniência, desde a pequena aldeia pesqueira, onde a pesca não é mais que uma alternativa da produção de alimentos em terra, até às grandes colectividades, mas que a pesca constitui uma actividade mais entre todas as de uma Metrópole que possui um alto desenvolvimento industrial e comercial.

-oooOooo-

O QUE ENTENDEMOS POR PESCA ARTESANAL

É uma das partes costeiras que define pela utilização de embarcações com comprimento máximo de 10 metros e um calado de cerca de meio metro em condições médias de carga.

Do ponto de vista quantitativo, a importância mundial da pesca artesanal é assinalável, pois responde por um valor de capturas superior a 50% ou 60% (Proporção para que muito contribuem os aparelhos de pesca dos países do terceiro mundo). Em Cabo Verde, a pesca artesanal capturam 71% da tonelagem descarregada em 1980.

Os processos de pesca utilizados são os seguintes:

- anzóis (Um long liner de tamanho reduzido)
- redes de esmalhar (estando as dimensões da malha sujeitas e regulamentação)
- covos (Espécie de ratoeira para captura de lagosta) arrasto de vara.

É mais que evidente que o aparelho de pesca de um país moderno não pode basear-se nos processos artesanais de captura. Mas nem por isso deve rão afastar-se, sem mais exame, as iniciativas específicas integradas nesta categoria de pesca. E as razões não são apenas de natureza "social", o que aqui não viria ao acaso, mas prõpriamente económica, trata-se, com efeito, de uma pesca que, com custos reduzidos de investimentos e de funcionamento da embarcação (a qual pode utilizar energia mecânica), com uma adaptação às circunstâncias (variando de dois a cerca de uma dúzia de homens) e um empresário artesão directamente empenhado na iniciativa, captura espécies de primeira categoria, preenche um segmento de procura não substãnível por outras "artes", e, conseqüentemente, encontra assegurada a venda mediante preços ao que parece largamente remunerados.

O sector da pesca artesanal em Cabo Verde é caracterizado por possuir uma frota de dimensão reduzida (4 a 6 metros) cujo raio de acção e capacidade é bastante limitada, e uma produtividade bastante baixa. As condições metereológicas limitem a faina dos pescadores aproximadamente quatro meses por ano sem se entrar em linha de conta com os feriados. O atum que constitui o principal entre as espécies capturadas, durante vários meses do ano está fora do alcance dos pequenos pescadores. Os salários dos pescadores ronda os setenta e cinco escudos diários. A actividade da pesca artesanal conta com três mil pescadores todos vivendo nas aldeias piscatórias.

Entre 44 aldeias ou povoados, algumas são muito pequenas: 17 delas tem menos de 10 botes e somente 15 tem mais de 20 botes. Setenta e dois por cento dos pescadores vivem e trabalham sãbre uma das três ilhas principais. Constacta-se, pelo que se referiu que a pesca não é uma actividade tão dispersa como poderíamos pensar á primeira vista, mas, para uma maioria dos pescadores, a distância que os separa das instalações de tratamento ou dos mercados constitui um dos principais problemas.

Os preços dos peixes são fixados oficialmente desde 1976 e até a gora não sofreram nenhuma alteração.

Cabo Verde possui 600.000 km² oceanais com optima situação geográfica e um clima extremamente propício para essa actividade.

Como dissémos a situação das zonas piscatórias e dos pescadores estão a degradar dia por dia pelo envelhecimento dos meios de produção e pela disparidade do preço do produto local e resto dos outros existentes no mercado: nesta situação, é impossível para os pescadores, fazerem acumulação de capital para a renovação dos meios de trabalho e de tratamento dos seus produtos para que possam defender na altura em que a oferta ultrapassa as necessidades dos mercados nacionais.

I-Situação de Partida

Ao assumirmos a responsabilidade de equacionarmos os considerados contidos no Decreto nº. 71/77, de 30/7/77, de 30/7/77 era a seguinte do sector:

1.-Portos pesqueiros

- 1.1-Fluxos das populações das zonas pesqueiras para polos populacionais com maior atractividade
- 1.2-Tecnologia de pesca artesanal em eminência de desaparecimento
- 1.3-Meios de produção praticamente obsoletos e inoperantes
- 1.4-Índice de velhos superior em relação ao de jovens
- 1.5-Inexistência de indústria de tratamento de peixe.

II-No domínio de produção

- 2.1-Técnicas e tecnologias destituídas
- 2.2-Ausência de mecanismos correctores da oferta e da procura
- 2.3-Raio de afastamento relativamente curto em função à localização dos bancos de pesca
- 2.4-Forte dispersão da oferta
- 2.5-Grande sazonalidade da oferta

III-No domínio da Distribuição

- 3.1-Fraca rede de comunicação dos portos pesqueiros aos centros populacionais
- 3.2-Índice elevado de deterioração do produto em função ao referido no ponto 3.1
- 3.3-Número demasiado elevado dos agentes de comercialização
- 3.4-Reduzido grau de transformação de pesca-do fresco
- 3.5-Rede de infraestruturas frigoríficas insuficientes
- 3.6-Inexistência de um Regulamento de Pesca

IV-Situação Actual

Face a situação caracterizada e a nossa inexperiência num domínio onde a incerteza é o elemento preponderante, a nossa primeira preocupação foi de:

NOS PORTOS PESQUEIROS

- a)-Tentativa de uma campanha de sensibilidade e mobilização a volta das ideias que nortearam o aparecimento da Empresa.
- b)-Qualificação da situação real dos portos pesqueiros, dos pescadores e dos meios de produção, através de inquéritos.

COM AS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS

- a)-Tentativa para uma clara definição e regulamentação da artesanal
- b)-Dada a capacidade mobilizadora e reguladora quanto bem orientada a pesca artesanal, levou-se uma ampla campanha no sentido duma demarcação de concepção das políticas destinadas à pesca industrial
- c)-Sobre o melhoramento dos meios de comunicação quer aérea quer terrestre destinados aos Portos pesqueiros, discutiu-se
- d)-O problema de fundo de maneio
- e)-A necessidade de uma maior verba à reorganização da pesca artesanal
- f)-Do lançamento da Scapa nas Ilhas onde o problema da pesca tem sido mais cadente

- g)-A concepção das infraestruturas adaptáveis à situação actual do sector, foi clarificada
- h)-A organização do sistema de distribuição
- i)-Intervenção nas indústrias conserveiras como forma de salvaguarda o emprego dos que nelas trabalham e de corrigir o remanescente da oferta e da procura.

QUAL FOI O VECTOR DA MUDANÇA

Caracterizada que foi a situação da partida, facilmente se compreenderá que foram os esforços dispendidos na tentativa de enquadrar os problemas mais prementes dos pescadores artesanais. Para melhor compreensão dos menos atentos, passo, em linhas gerais, a descrever as mudanças verificadas:

A NIVEL DE SOTAVENTO (Direcção Geral)

A rentabilidade das vendas que foi em 1978 de 8% passou em 1979 para 17% e em 1980 para 17,5%, faltando de 1981, para ser calculada.

Em 1978 fornecemos em materiais de pesca aos botes e unidades conserveiras o valor de 9.461.169\$24, em 1979 o valor de 12.166.212\$00 e em 1980 este valor passou para 14.596.492\$00, incluindo a zona de Barlavento.

Dos rácios de rentabilidade económica financeira, vemos que a solvência e liquidez não respondeu aos padrões estandardizado mas é preciso ter-se em conta o seguinte:

A situação das Fábricas e a quase nula existência de infraestruturas capazes de responder com a prontidão necessária as exigências dum sector que se encontrava em eminência de desaparecer.

As Fábricas (principalmente a da Praia):- Técnicas e tecnologias ultrapassadas, coeficiente mão de obra alto e produtividade baixa foi a situação encontrada e continua a ser da Ultra-Praia.

As infraestruturas ligadas ao Sector

Como referimos a pesca artesanal fora sempre uma actividade insípida em Cabo Verde e em determinadas Ilhas era uma actividade subsidiária da agricultura,

Portanto fácil se torna a conclusão quanto á existência de infraestruturas nesse sector tradicional da pesca.

Para percepção e concepção das infraestruturas destinadas ao sector várias foram as consultas que fizemos desde os inquéritos juntos dos pescadores e pessoas com conhecimento do sector, até zonas de pesca estrangeiras cuja actividade artesanal assemelha á nossa.

Perspectivas

Entendemos que a pesca artesanal é um sector das pescas com fortes probabilidades de dar contributo extremamente válido no conjunto das actividades económicas do País.

O sector em questão, como dissémos atraz, foi responsável:

- por 71% da produção da Pesca do País no ano de 1980
- torna o país auto-produtor da pesca necessária ao consumo da população
- garante essa actividade trabalho quase todo o ano.

Praia, 22 de Janeiro de 1980.

O DIRECTOR DA SCAPA E.P.

/HIPÓLITO BARBOSA FERNANDES/

-ooo0ooo-